

Solidaridad



Estudo da cadeia da Palma no estado do Pará

Potencial e desafios para expansão da participação da agricultura familiar na cadeia produtiva da Palma de Óleo



1

Metodologia do Estudo

2

Evolução do cultivo da
palma de óleo no Pará

3

Potencial da Expansão
da palma de óleo na região

4

Características do cultivo da palma
de óleo na área de estudo e participação
da agricultura familiar

5

Caracterização das zonas com
produção e da zona de expansão

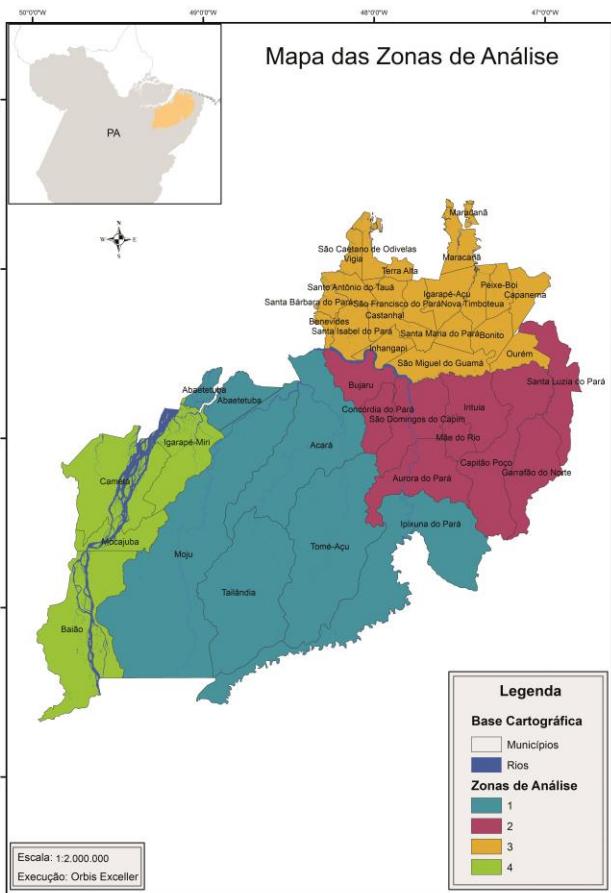
Metodologia do Estudo

O estudo é dividido em quatro seções: contexto histórico, expansão do cultivo, agricultura familiar e caracterização sociodemográfica.

A análise de inteligência territorial identifica áreas potencialmente adequadas para expansão do cultivo de palma de óleo no Pará.

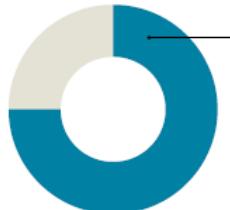
O estudo foca na agricultura familiar e seus desafios na produção de palma de óleo.

Foram selecionados 33 municípios do Pará para o estudo, representando 99% da produção estadual de palma de óleo.



ZONA 1

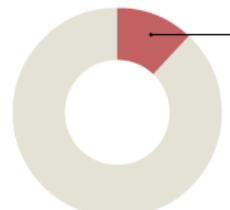
Seis principais municípios no contexto da cadeia da palma de óleo, definidos por volume de produção e presença das empresas agroindustriais.



Essa zona concentra **75%** da produção de 2023

ZONA 2

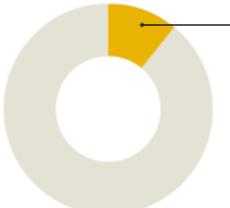
Municípios que pertencem a uma região mais recente de produção, principalmente a partir de 2001.



Essa zona concentra **12%** da produção de 2023

ZONA 3

Municípios próximos que possuem uma trajetória histórica na produção da palma de óleo, desde 1988, embora não configurem uma região expressiva de produção.



Essa zona concentra **11%** da produção de 2023

ZONA 4

Quatro municípios que estão iniciando suas implementações de áreas produtivas de palma.

Não há registro de produção para 2023

Evolução do cultivo da palma de óleo no Pará

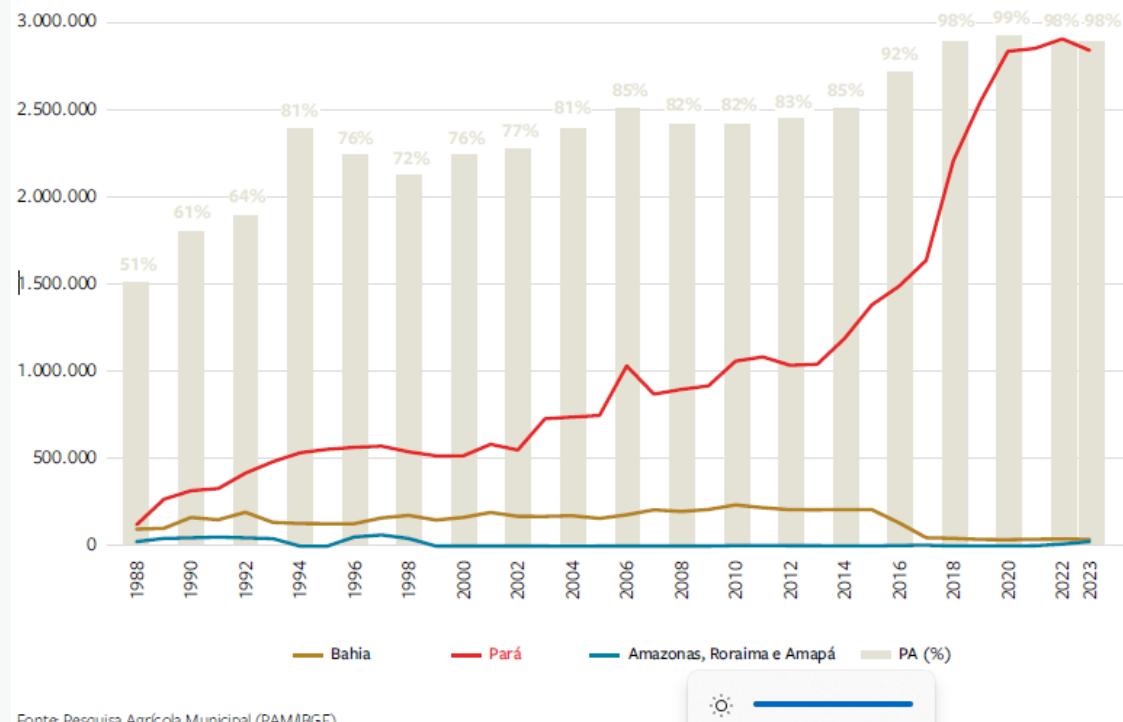
A produção de palma de óleo no Brasil foi impulsionada por marcos legais e fiscais, o Programa Pro-Óleo, na década de 1970, lançou a concepção do biodiesel nacional.

O Dendiesel, à base de "dendê e diesel", marcou o início do cultivo industrial no Pará, políticas de subsídios e incentivos fiscais impulsionaram a produção no estado.

Atualmente, o Pará representa 98% do volume produzido de palma de óleo no país.

Figura 2.1

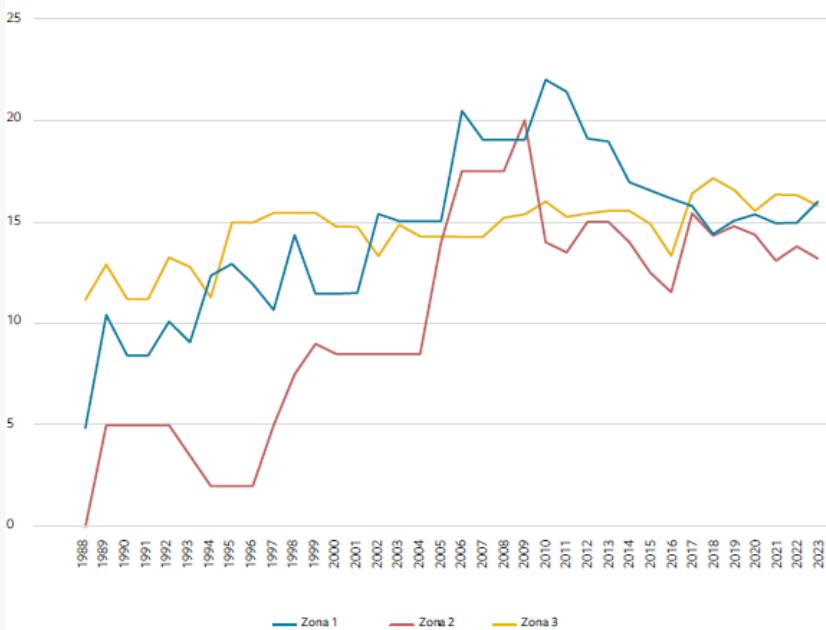
Produção anual de cachos de frutos frescos (tonelada CFF) nos principais estados com cultivo de palma no Brasil (1988 - 2023)



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE)

Figura 2.4

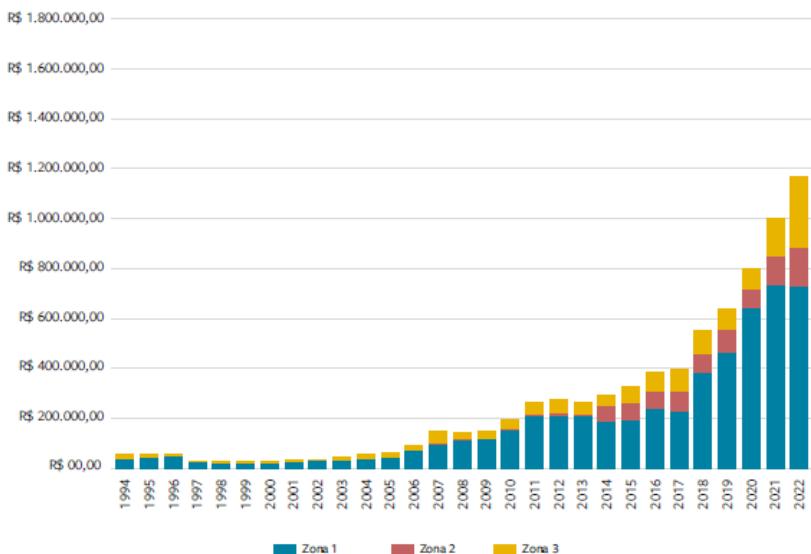
Produtividade média (ton/ha) anual por zona de análise (1988 - 2023)



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/BGE) - Variável: Rendimento médio (ton/hectare)

Figura 2.5

Valor¹ da produção anual do cultivo da palma nas zonas de análise, em moeda Reais (mil reais) (1994 - 2023)

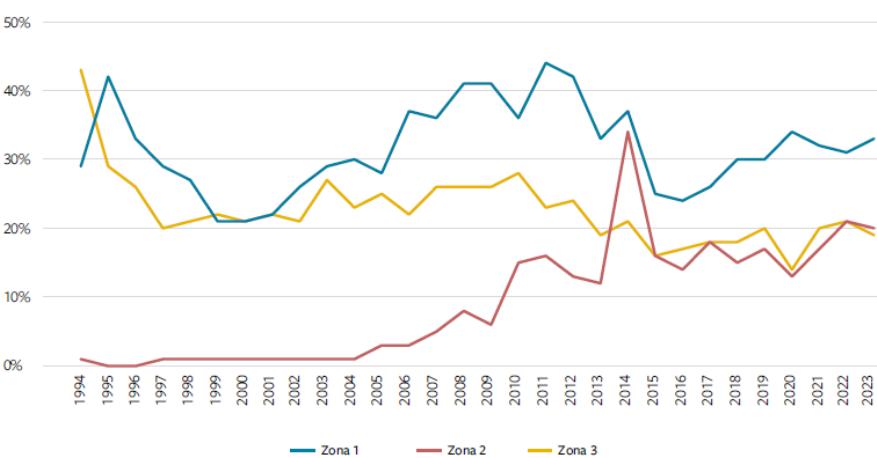


¹Variação derivada calculada pela média da quantidade e preço médio corrente pago ao produtor, de acordo com os períodos de colheita e comercialização de cada produto. As despesas de frete, taxas e impostos não são incluídas no preço.

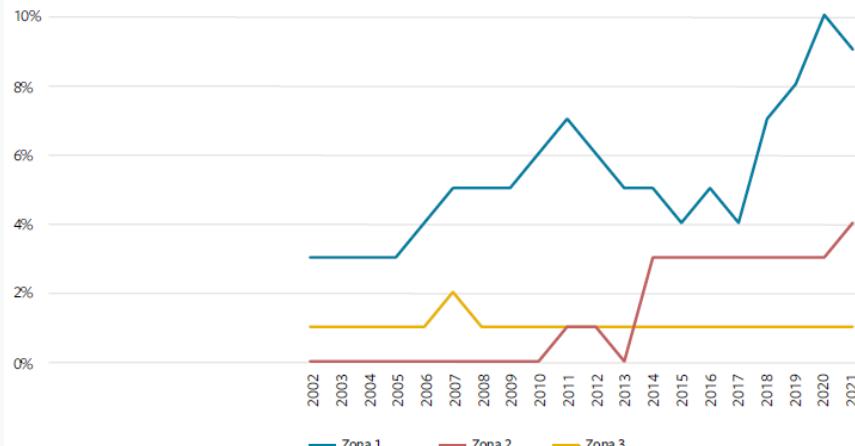
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/BGE)

Figura 2.6

Contribuição da palma de óleo no valor gerado pelas atividades agrícolas (cultivo perene e anuais, 1994-2023)



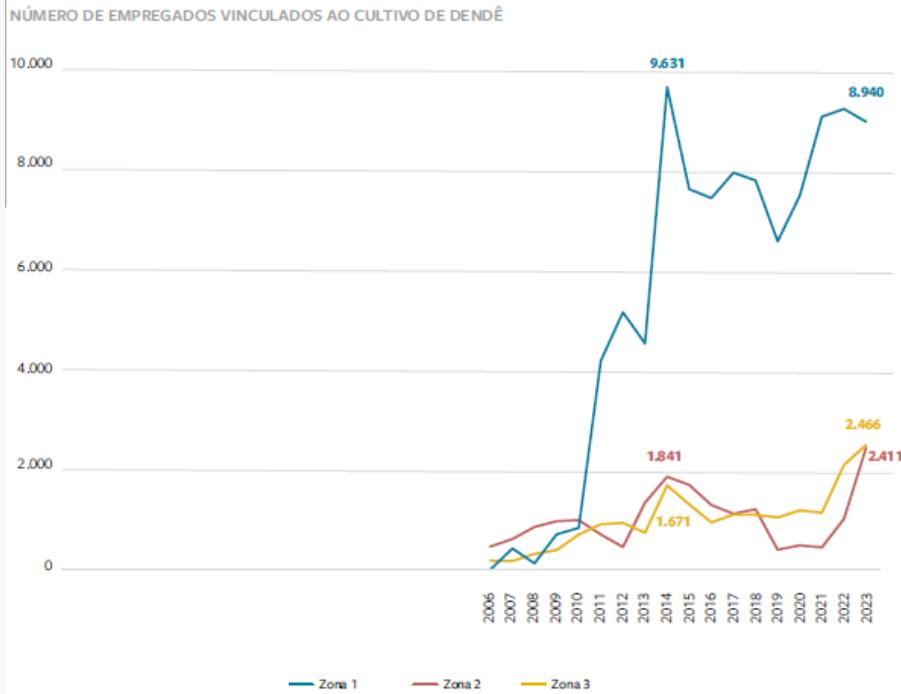
Participação no PIB por zonas territoriais de análise (2002-2021)



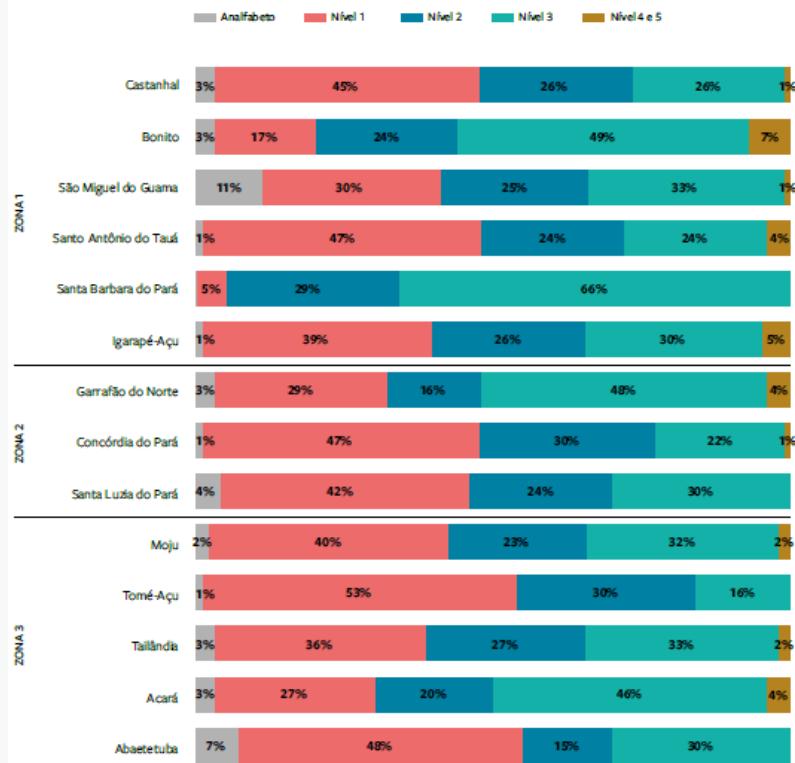
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE)

Figura 2.7

Número de trabalhadores empregados no mercado formal da palma de óleo


Figura 2.8

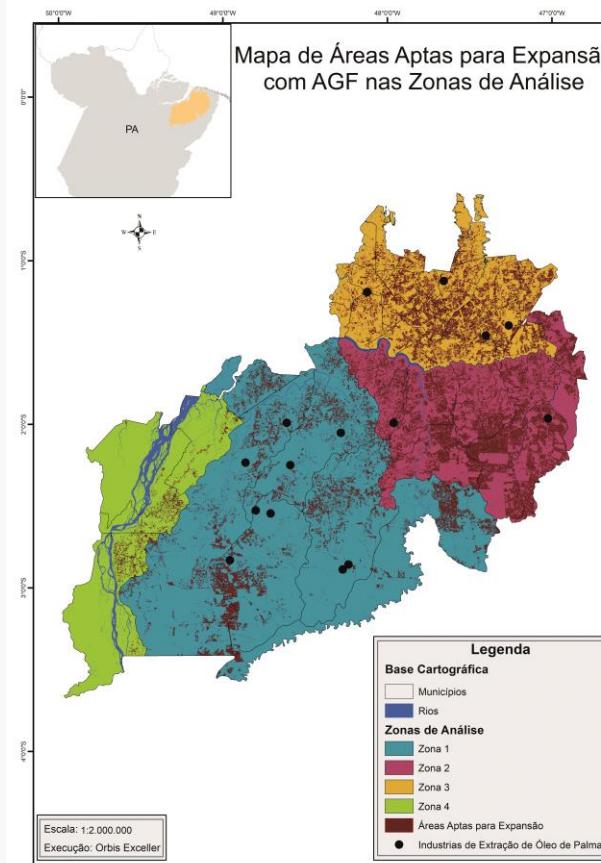
Nível de escolaridade dos trabalhadores no mercado formal da palma de óleo por município



Nível 1: Ensino Fundamental incompleto; Nível 2: Ensino Fundamental completo e Médio incompleto; Nível 3: Ensino Médio completo e Superior incompleto; Nível 4: Ensino Superior completo; Nível 5: Pós-graduação

O potencial da expansão da palma de óleo na região

O potencial da expansão da palma de óleo gerado pela análise de inteligência territorial apresenta uma área apta de 1.152.357,28 ha para desenvolvimento com a agricultura familiar nos municípios avaliados.



Quadro 2

Área apta para expansão (ha) com palma de óleo por zona

ZONA	ÁREA (HA)
1	338.599,27
2	455.707,80
3	314.806,17
4	43.244,05
Total	1.152.357,28

Quadro 3

Área apta para expansão (ha) com palma de óleo por subclasse fundiária

SUBCLASSES FUNDIÁRIAS	ÁREA (HA)	%
Situação fundiária regular de áreas de 20 a 300 hectares	464.186,85	40%
Situação fundiária indefinida	407.846,10	35%
Situação fundiária especial - Assentamentos Rurais	226.538,31	20%
Situação fundiária regular de áreas de até 20 hectares	36.334,67	3%
Situação fundiária especial - Território Quilombola	17.451,35	2%
Total	1.152.357,28	100%

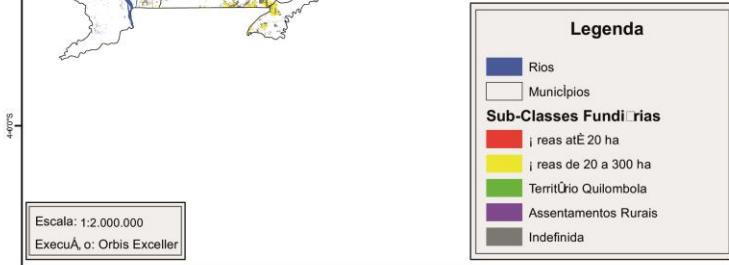
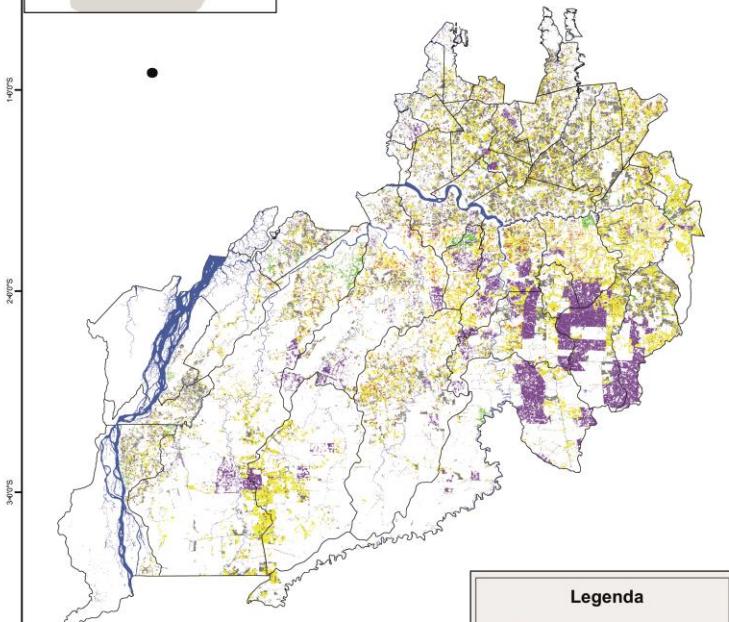
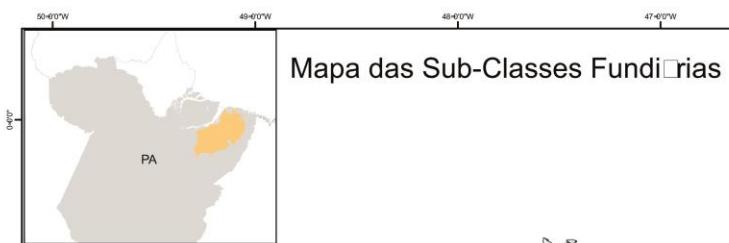
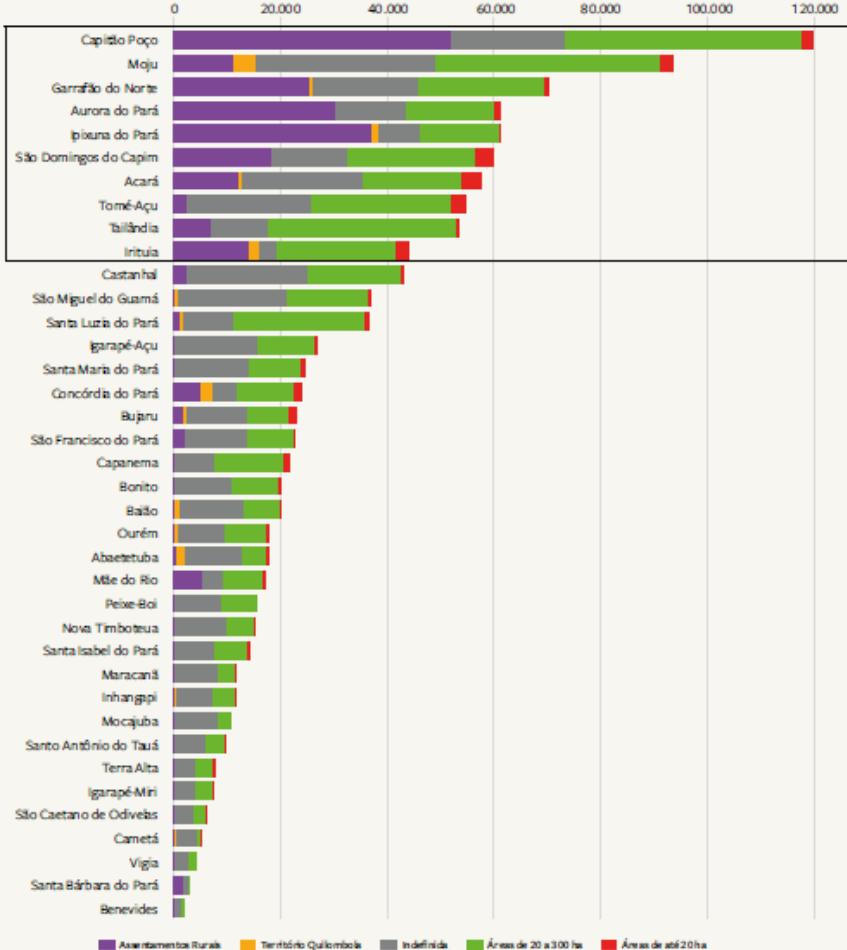


Figura 3.3

Área apta (ha) para a expansão de palma de óleo em agricultura familiar por subclasses fundiárias nos municípios



CONSIDERANDO OS MUNICÍPIOS ANALISADOS DENTRO DAS SUBCLASSES FUNDIÁRIAS, OS 10 COM MAIOR ÁREA (HA) APTA SÃO:

1

Capitão Poço

119.952 ha

2

Moju

93.537 ha

3

Garrafão do Norte

70.252 ha

4

Aurora do Pará

61.401 ha

5

Ipixuna do Pará

61.289 ha

6

São Domingos do Capim

59.897 ha

7

Acará

57.700 ha

8

Tomé-Açu

54.916 ha

9

Tailândia

53.464 ha

10

Irituia

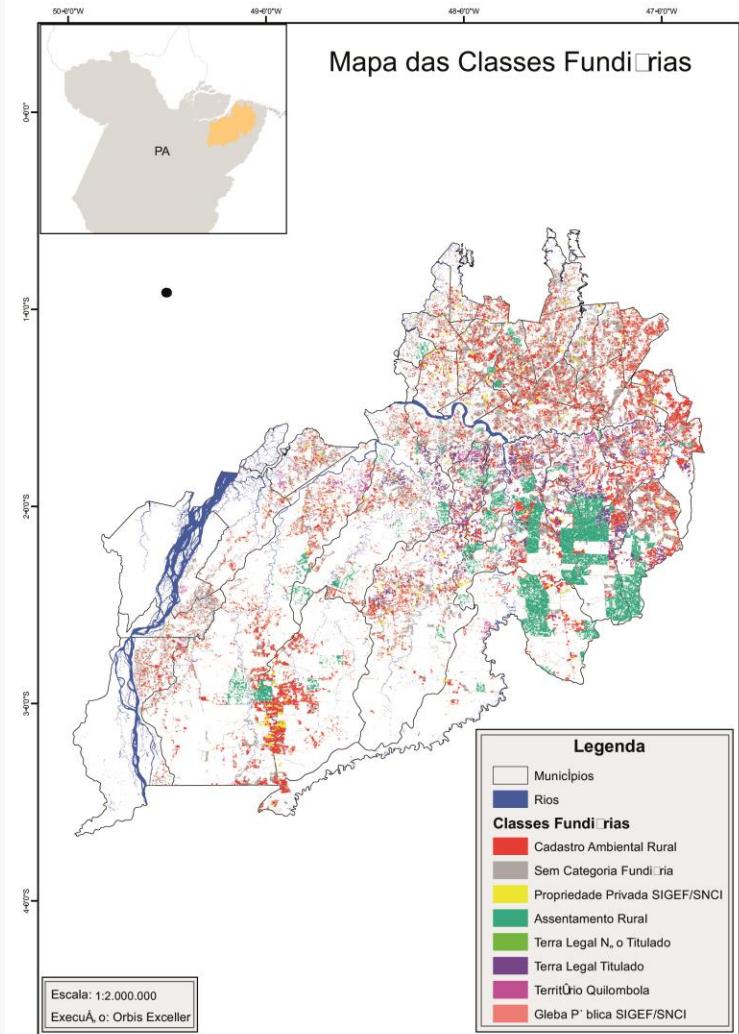
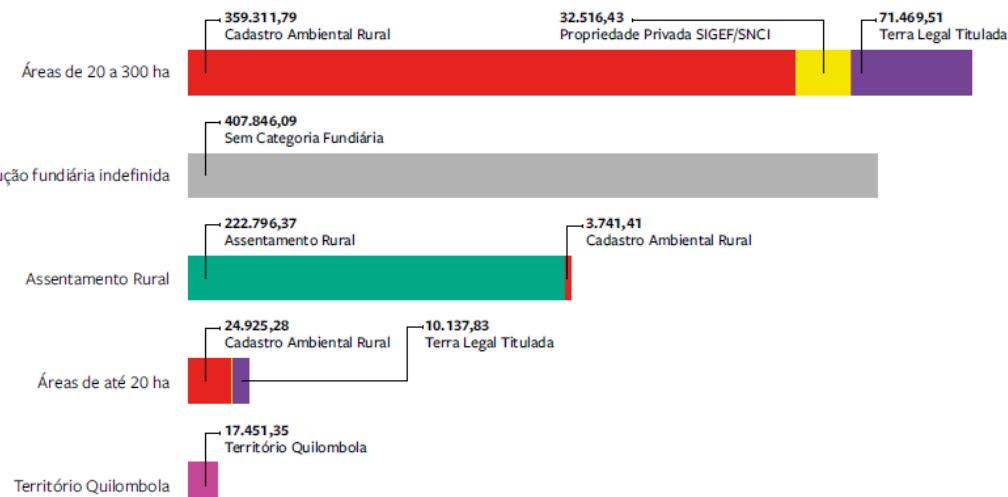
44.072 ha

Solidaridad

Apenas 10% do total de áreas aptas para o plantio da palma de óleo em propriedades de agricultura familiar estão nas categorias de Terra Legal Titulada e Propriedade Privada cadastrada junto ao INCRA/SIGEF.

Figura 3.5

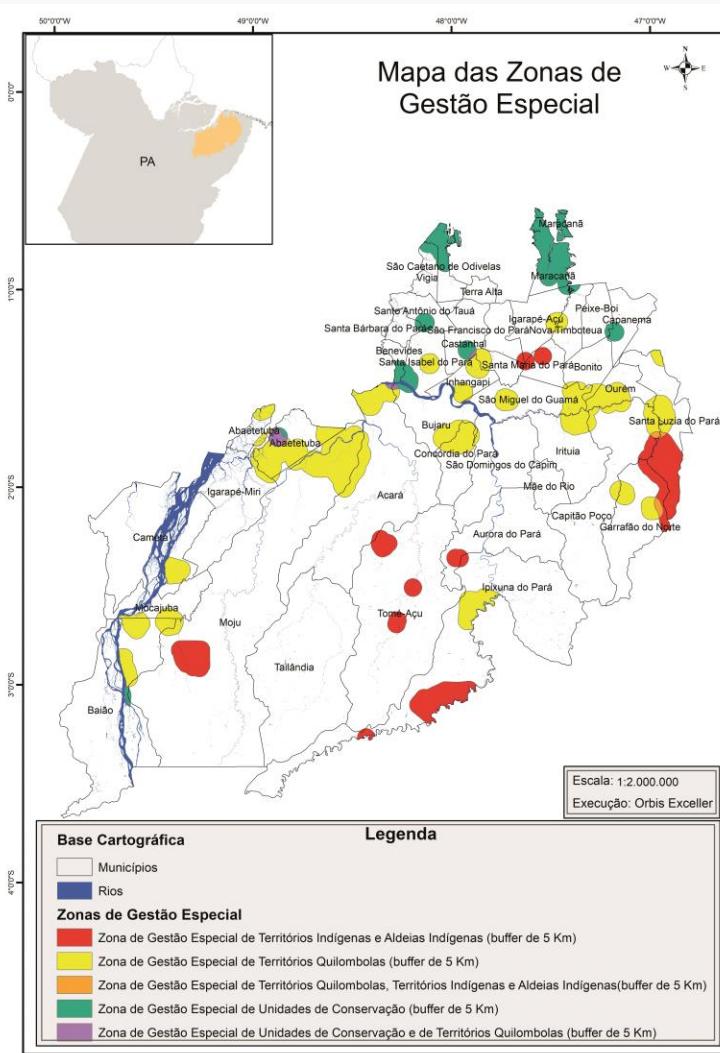
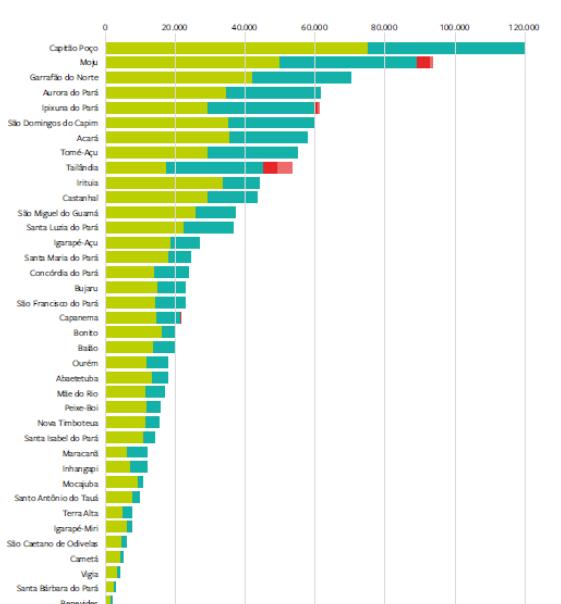
Área (ha) apta para expansão em agricultura familiar por subclasses fundiárias e categorias fundiárias



Os tipos de cobertura para a expansão em agricultura familiar, os mais presentes foram o de **pastagem degradada** e de **pastagem herbácea**.

Figura 3.0

Área (ha) apta para expansão em agricultura familiar por tipos de uso do solo nos municípios



Às Zonas de Gestão Especial, o Territórios Quilombolas possui a maior área com 118.239,95 ha, os Territórios Indígenas a segunda maior área com 29.917,40 ha e a de Unidades de Conservação é a terceira com área 17.786,63 ha.

Características do cultivo da palma de óleo na área de estudo e participação da agricultura familiar



Figura 4.2

Principais municípios no cenário da palma de óleo ordenados por número de estabelecimentos com produção e o volume de produção em 2017 e 2024

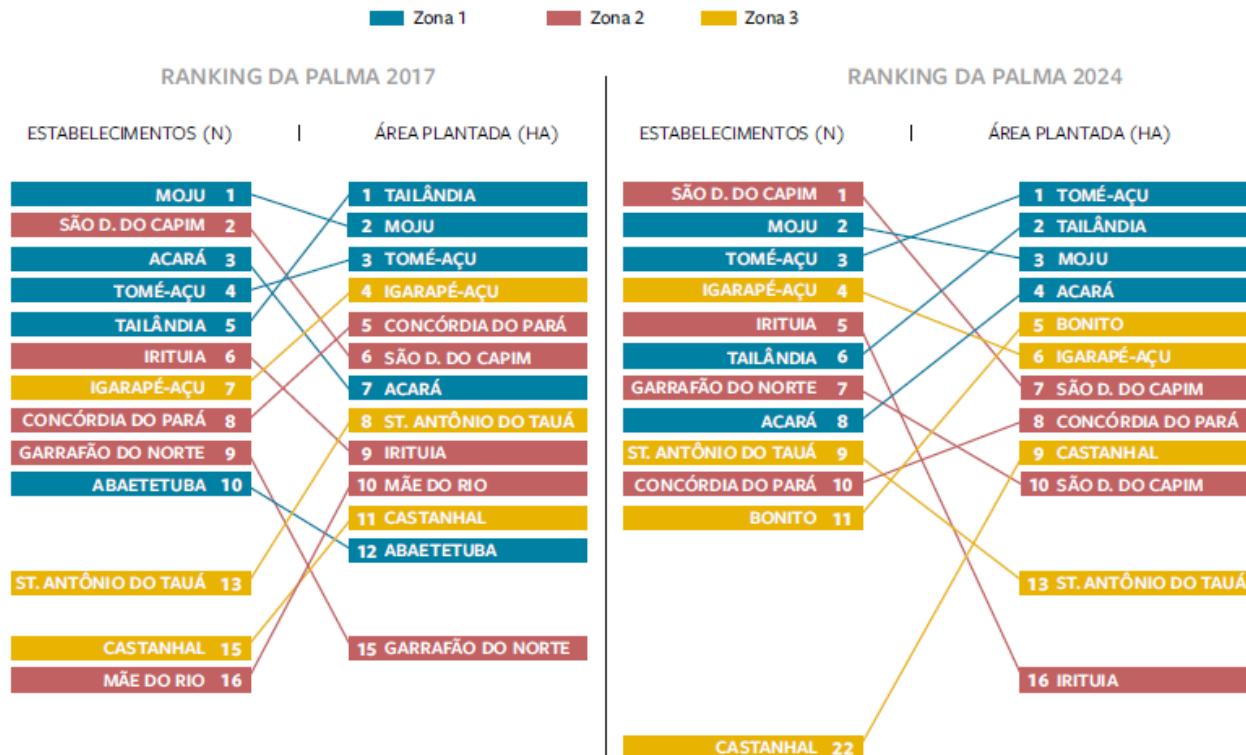


Figura 4.3

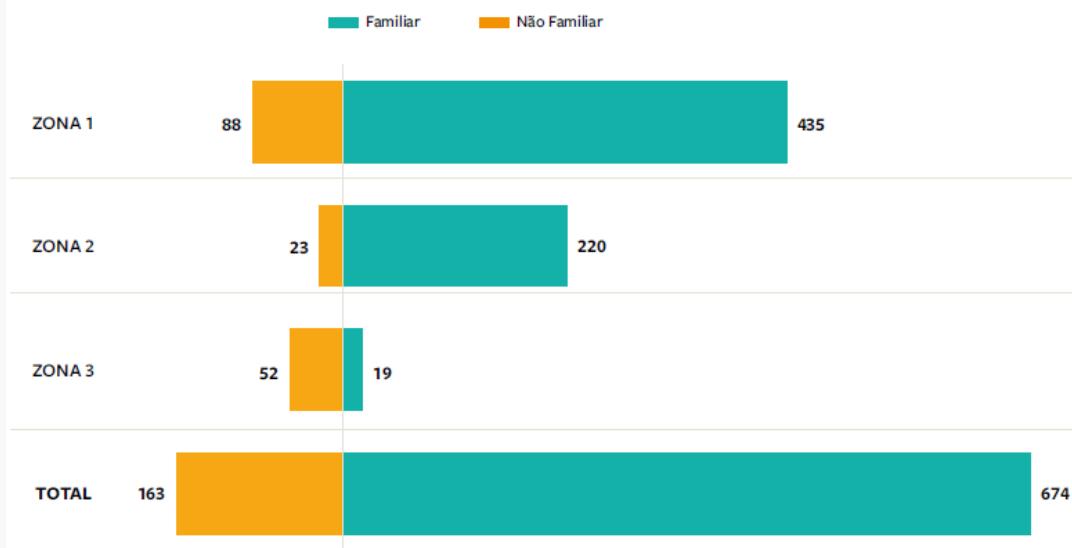
Variabilidade da produtividade (ton/ha) anual da palma de óleo por zona de análise (média de 2021 a 2023)



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE)

Figura 4.4

Número de propriedades com cultivo de palma por tipologia agricultura familiar e não familiar por zona territorial de análise, 2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE)

É importante considerar também as variações que derivam da idade do plantio, tendo em vista que a palma de óleo atinge sua máxima produtividade em sete anos, com renovação do plantio a partir do 25º ano.

Figura 4.9

Proporção das atividades econômicas classificadas como principal na unidade familiar que cultiva a palma de óleo, 2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE)

Figura 4.10

Classes de tamanho da propriedade nas unidades com cultivo de palma de óleo por zonas territoriais de análise, 2017

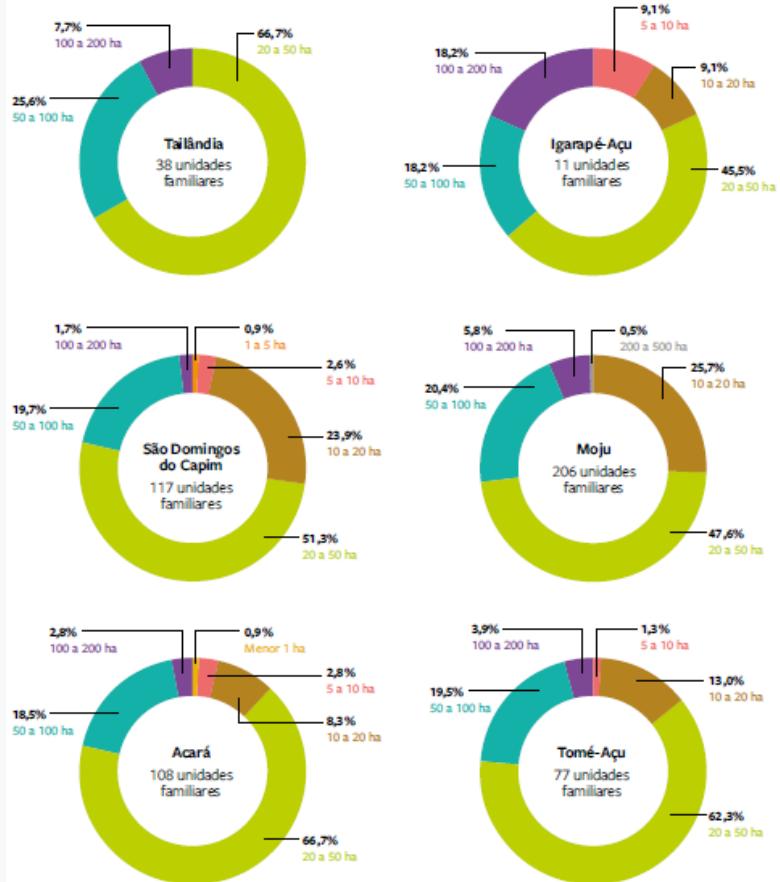


n= número de propriedades

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE)

Figura 4.11

Classes de tamanho da propriedade nas unidades com cultivo de palma de óleo nos municípios de destaque, 2017



Caracterização das zonas com produção e da zona de expansão

Nesta seção, é apresentado o perfil dos municípios das quatro zonas de análise, observando os atributos demográficos, econômicos e relativos à produção agropecuária.

Quadro 4
Densidade e grau de urbanização dos municípios

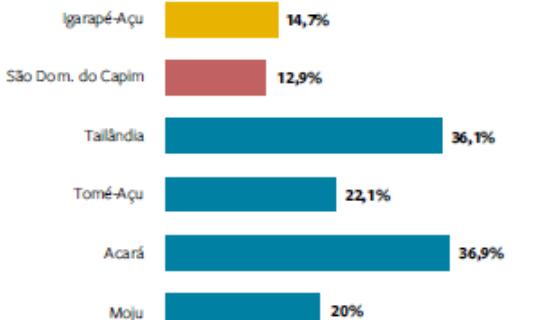
	VOLUME POPULACIONAL	DENSIDADE	GRAU URBANIZAÇÃO	ÁREA URBANIZADA
	núm hab	hab/km ²	%	km ²
Moju	84094	9,3	39,5%	20,5
Acará	59023	13,6	22,2%	4,6
Tomé-Açu	67585	13,1	63,3%	11,7
Tailandia	72493	16,4	86,7%	14,7
São Domingos do Capim	30599	18,1	30,4%	3,3
Igarapé-Açu	35797	45,5	69,5%	9,3

Fonte IBGE: Censo Demográfico 2022 (volume populacional, densidade), Áreas Urbanizadas do Brasil 2019

Figura 5.2

Proporção de esgoto adequado nas zonas territoriais de análise e nos municípios de destaque, 2022

MÉDIA DA PROPORÇÃO DE ESGOTO ADEQUADO

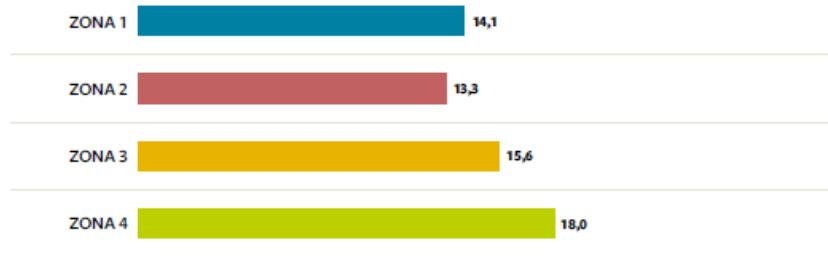
PROPORÇÃO DO ESGOTO ADEQUADO


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)

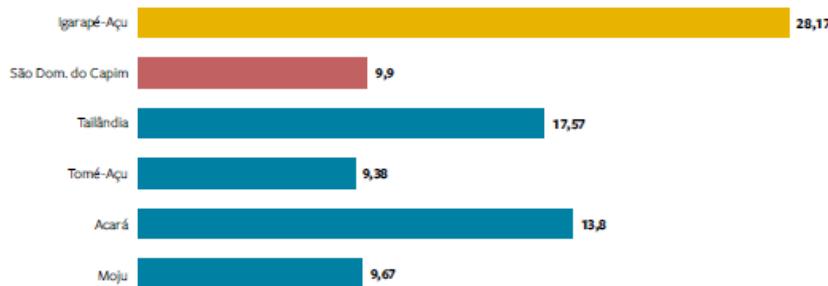
Figura 5.3

Mortalidade infantil nas zonas territoriais de análise e nos municípios de destaque, 2022
(nº de mortes por mil nascidos vivos)

MÉDIA DA MORTALIDADE INFANTIL



MORTALIDADE INFANTIL



Fonte: Datasus 2022 (Ministério da Saúde)

Figura 5.4

Taxas de alfabetização nas zonas territoriais de análise e nos municípios de destaque, 2022

MÉDIA DA TAXA DE ALFABETIZAÇÃO



TAXA DE ALFABETIZAÇÃO



Fonte: Censo Demográfico 2010 (IBGE)

Figura 5.5

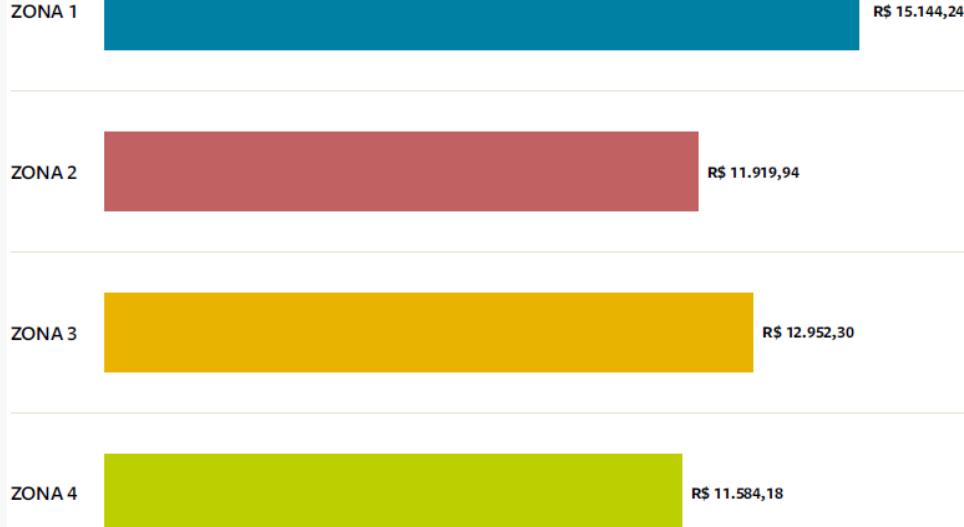
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nas zonas territoriais de análise e nos municípios de destaque, 2010

MÉDIA DO ÍNDICE IDH**IDH**

Fonte: Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD, 2010)

Figura 5.6

Produto Interno Bruto per capita nas zonas territoriais de análise, 2021

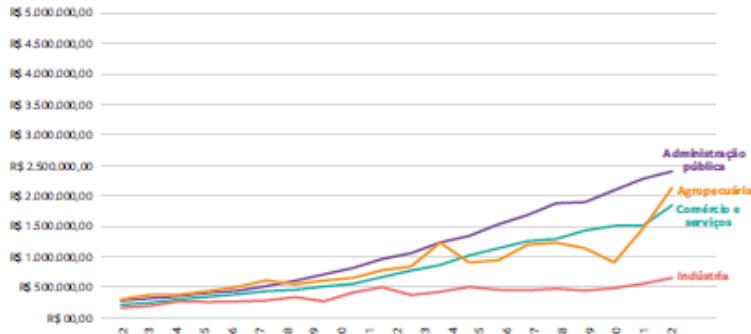


Fonte: IBGE, 2021

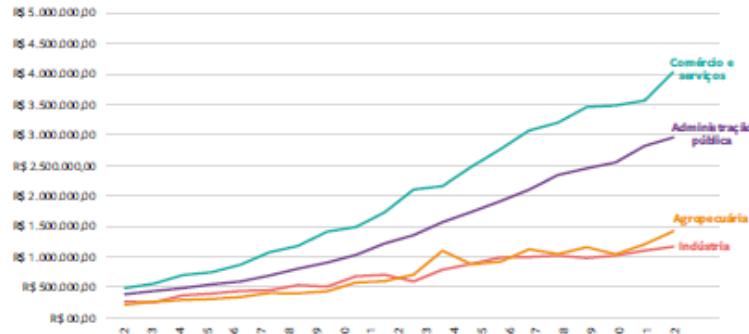
Gráficos

Valor adicionado bruto a preços correntes por setor de atividade nas zonas territoriais de análise, 2022

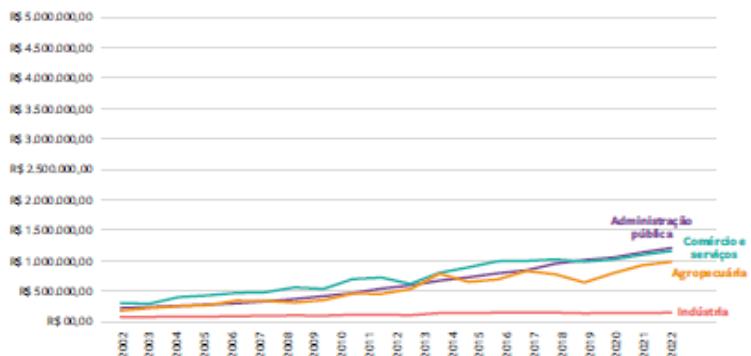
ZONA 1



ZONA 3



ZONA 2



ZONA 4

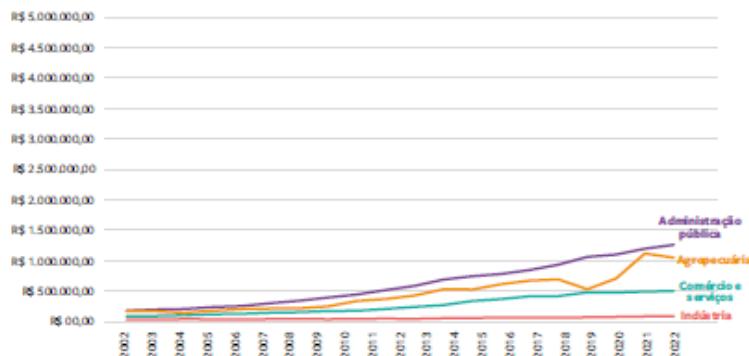


Figura 5.9

Proporção da população ocupada e média do número de salário-mínimo mensal por zonas territoriais de análise, 2022

MÉDIA DA POPULAÇÃO OCUPADA

ZONA 1  15%

ZONA 2  10%

ZONA 3  13%

ZONA 4  7%

MÉDIA DO NÚMERO DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL

ZONA 1  1,8

ZONA 2  1,8

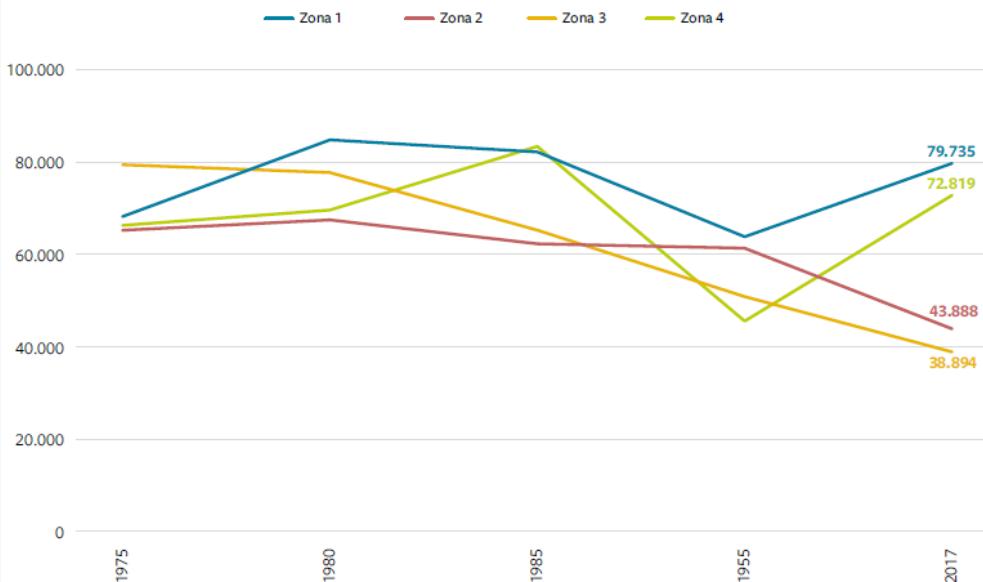
ZONA 3  1,7

ZONA 4  2,4

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2024 (IBGE)

Figura 5.10

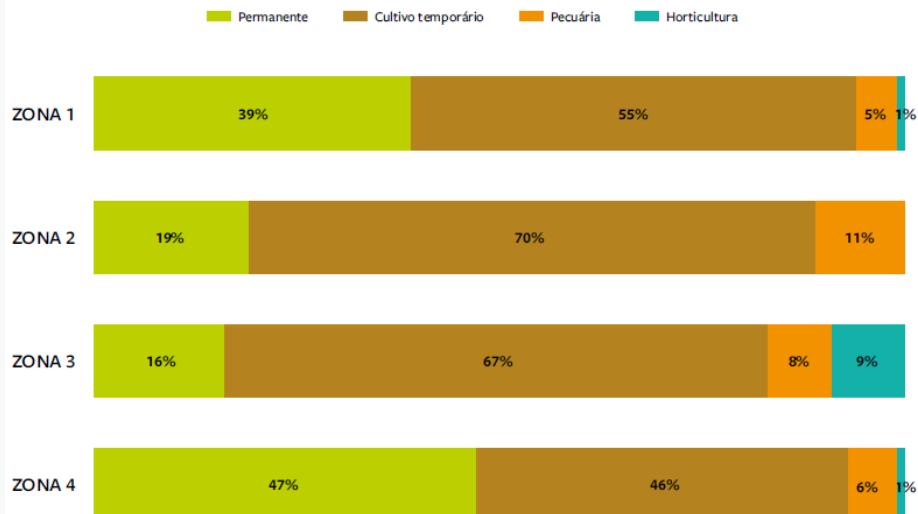
Número de pessoas ocupadas em propriedades de agricultura familiar por zonas territoriais de análise



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2024)

Figura 5.11

Proporção da atividade produtiva principal nas propriedades de agricultura familiar por zona territorial de análise, 2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017

Figura 5.12

Proporção das espécies de cultivo perene entre as propriedades familiares com atividade central da unidade produtiva o cultivo permanente, 2017

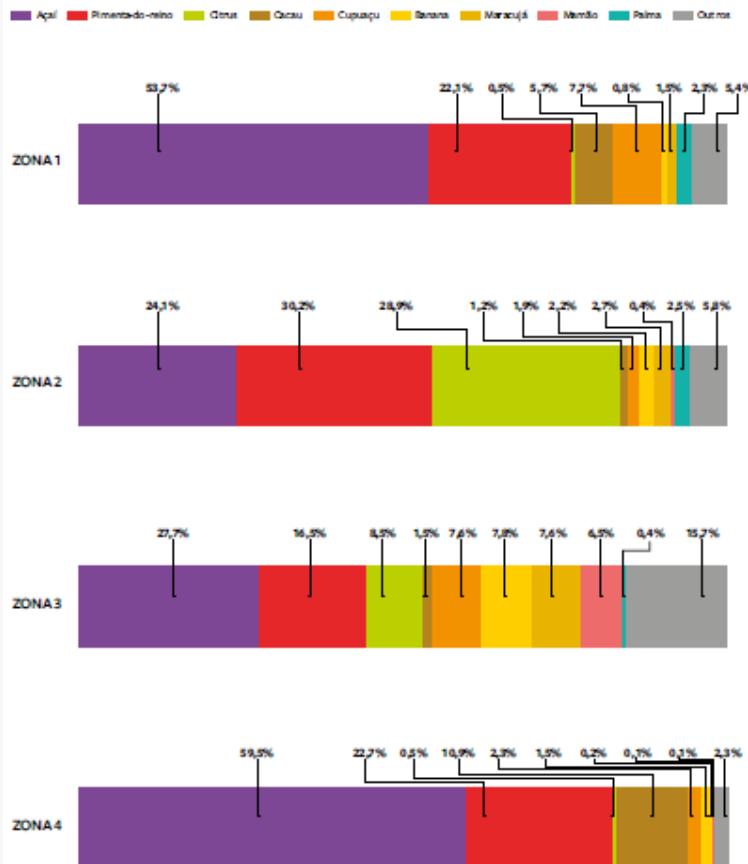
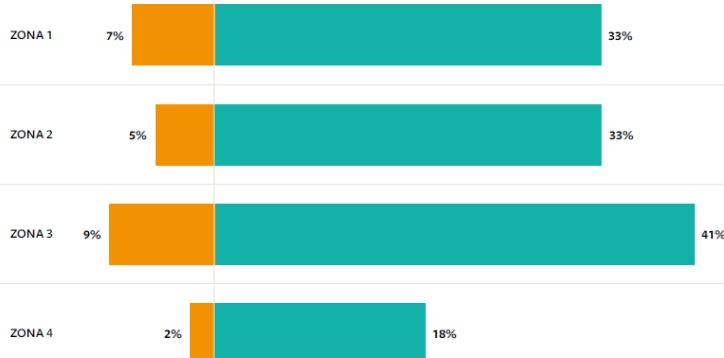


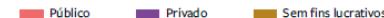
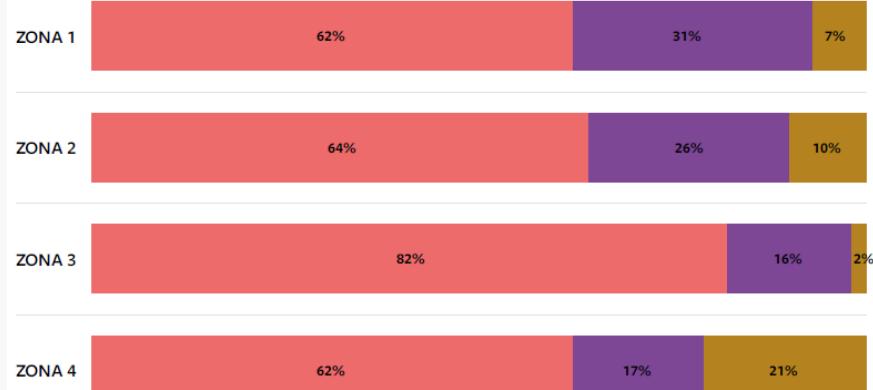
Figura 5.14

Proporção das unidades familiares e não familiares que recebem assistência técnica e a origem, 2017

RECEBE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

ORIGEM DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Fonte: Censo Agropecuário 2017

A assistência técnica é fundamental para um bom desempenho de produção na agricultura familiar, em termos de frequência e qualidade. O abandono das áreas cultivadas ou cultivos com baixos níveis de produtividade em unidades familiares estão associadas à falta de assistência técnica de qualidade.

Considerações Finais

A cadeia apresenta potencial de expansão, com demandas crescentes em setores alimentícios, cosméticos e biocombustíveis.

A integração e cooperação entre empresas, produtores, governos e ONGs, permite uma expansão planejada.

O estudo considera que plantios de 10 ha, permite dobrar a área de plantio, passando para 496 mil ha, beneficiando até 24,8 mil famílias.

Através do desenvolvimento na instância Pré-competitiva, teremos uma cadeia corporificada, superando desafios como a assistência técnica, acesso ao crédito, regularização fundiária e ambiental, transporte e logística.

Esse modelo de colaboração promove o compartilhamento de recursos e conhecimentos, além de estimular a inclusão social, a produtividade e a preservação ambiental, é indispensável para fortalecer a cadeia de forma equitativa e sustentável.



**CHANGE
THAT
MATTERS**

Solidaridad



/company/fundacaosolidaridad



@fundacaosolidaridad



/solidaridadlatam

Leonardo Dutra

Coordenador de Projetos

Leonardo.dutra@solidaridadnetwork.org

www.solidaridadlatam.org/brasil